

Curitiba, 04 de setembro de 2018.

Ofício nº 36/2018

Senhor Presidente

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que, após pesquisa realizada com nossa base de Revendedores Associados, o Sindicombustíveis-PR vêm manifestar integral apoio à proposta que permite que os produtores de etanol façam a venda direta do produto aos Postos de Combustíveis.

Ademais, defendemos também a liberação da venda direta de todos os demais combustíveis, como já acontece com o GNV, onde os Revendedores podem comprar direto do produtor ou de distribuidoras, conforme melhor lhe convier.

Entendemos que a questão da qualidade do etanol é de simples solução com a adoção de amostras-testemunhas por parte das Usinas que precisam se responsabilizar pelo produto produzido e vendido por ela. Não é a existência das Distribuidoras que garantem a qualidade do combustível, como já se viu em recentes problemas ocorridos no Estado do Rio de Janeiro, onde postos bandeirados receberam etanol misturado com metanol.

No tocante aos custos de logística, estes hoje já existem e permanecerão. Ou existe algum subsídio aos estados do Norte e Nordeste? Claro que não, então não há nenhuma mudança do que ocorre nos dias atuais. Mas a venda direta possibilitará a redução, bem como o surgimento de novos players, o que pode obrigar as Distribuidoras a diminuir suas margens.



Não há mudança nenhuma com relação à logística já existente hoje, pois os postos de pequeno porte já dependem das Distribuidoras. O que poderá ocorrer é uma união destes em cooperativas, por exemplo, e a consequente diminuição de custos.

A questão da sonegação de impostos demanda discussão mais específica, mas hoje já existem os sonegadores prejudicando o mercado, sendo que a cobrança de todo imposto poderia ser feita diretamente na Usina. Assim, todos os impostos deveriam ser concentrados na produção direto na fonte.

Entendemos que não se trata de eliminar a Distribuidora, mas sim possibilitar maior liberdade ao Revendedor com a compra direta.

Ademais, acreditamos que, além de apoiar o Projeto de Decreto Legislativo (PDC 916/18), seria salutar a liberação total do mercado de combustíveis, possibilitando também a compra direta de outros produtores, sejam de importadores ou refinarias.

Nossa função precípua não é defender as Distribuidoras, mas tão-somente os interesses dos Revendedores de Combustíveis, por isto somos a favor de maior liberdade do mercado, inclusive com adoção do self-service, conforme manifestado em pesquisa junto aos associados.

Ao ensejo, apresento à Vossa Excelência os protestos de estima e consideração.

Rui Cichella
Presidente

Excelentíssimo Senhor

PAULO MIRANDA SOARES

Digníssimo Presidente da FECOMBUSTÍVEIS